BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

EMANCIPAÇÃO DO DISCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PAPEL DO CURRÍCULO

STUDENT EMANCIPATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: THE ROLE OF THE CURRICULUM

LA EMANCIPACIÓN ESTUDIANTIL EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: EL PAPEL DEL CURRÍCULO

10.56238/bocav25n79-024

Beatriz Auxiliadora Rodrigues
Pós-graduada em Psicopedagogia; Pós-graduada em Letramento
Instituição: Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, Prefeitura Municipal de Suzano
E-mail: beatrizauxiliadorarodrigues@se-pmmc.com.br

Marina Helena dos Santos Vieira
Pós-graduação em Educação Infantil; Pós-graduação em Gestão Escolar; Pós-graduação em Legislação Educacional; Pós-graduação em Supervisão Escolar
Instituição: Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes
E-mail: marinahelena304@gmail.com

RESUMO
A contribuição de diversos teóricos acerca da temática do currículo escolar perpassa por contextos desde a construção da matriz curricular á emancipação do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partindo da pesquisa bibliográfica sobre o papel do currículo escolar na emancipação do discente; o presente artigo se propõe a realizar reflexões sobre os princípios da educação como instrumento de libertação e humanização, sobretudo a partir da perspectiva filosófica de Paulo Freire. Os princípios da EJA perpassam por compreender a singularidade dos discentes, sujeitos envolvidos nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Currículo. Emancipação. Educação. Libertação.

ABSTRACT
The contribution of various theorists regarding the theme of the school curriculum encompasses contexts ranging from the construction of the curricular matrix to the emancipation of students in Youth and Adult Education (EJA). Based on bibliographic research on the role of the school curriculum in student emancipation, this article proposes to reflect on the principles of education as an instrument of liberation and humanization, especially from the philosophical perspective of Paulo Freire. The principles of EJA involve understanding the uniqueness of the students, subjects involved in this teaching modality.

Keywords: Curriculum. Emancipation. Education. Liberation.

RESUMEN
La contribución de diversos teóricos sobre el tema del currículo escolar abarca contextos que van desde la construcción de la matriz curricular hasta la emancipación del alumnado en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). A partir de una investigación bibliográfica sobre el papel del currículo escolar en la emancipación del alumnado, este artículo propone reflexionar sobre los principios de la educación como instrumento de liberación y humanización, especialmente desde la perspectiva filosófica de Paulo Freire. Los principios de la EJA implican comprender la singularidad del alumnado, sujeto involucrado en esta modalidad de enseñanza.

Palabras clave: Currículo. Emancipación. Educación. Liberación.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens A adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como público: jovens, adultos e idosos, que, por diversos motivos, não concluíram o processo de escolarização no período desejado, no que diz respeito à idade/série.

São muitas as razões, que vão desde a necessidade de ingresso precoce no mundo do trabalho até as dificuldades de acesso a uma escola. Isso significa dizer que nem sempre o afastamento da escola é uma decisão do educando, muitas vezes é originada por fatores externos à sua vontade.

A escola e educadores devem estar abertos, considerando a diversidade geracional, econômica e social, visando o acolhimento integral dos educandos; investir na melhoria das condições que garantem sua permanência na escola e conclusão das etapas de escolarização.

A formação escolar desse público deve ser pautada, principalmente, para além dos conteúdos escolares tradicionalmente pré-definidos e do repasse das disciplinas descritas na grade curricular. Cabe-lhes o desafio de uma formação humanista e emancipatória, atentando-se para as necessidades procedentes da heterogeneidade e diversidade sociais, que compõem a realidade dos educandos da EJA (RODRIGUES, 2010, p. 32).

Santos e Amorim (2016, p. 44), reforçando Rodrigues (op. cit.), afirmam que ao tratar das mudanças significativas para Educação de Jovens Adultos, é fundamental pensar um currículo que tenha, para além das atribuições conteudistas, atribuição política e que possa efetivar os laços entre os educandos envolvidos e o mundo em que vivem, exercendo sua cidadania plena.

O currículo escolar, muitas vezes, se constitui instrumento de superação do paradigma compensatório em nome de uma educação cidadã, voltada para o desenvolvimento dos indivíduos na qualidade de atores sociais, capacitados par atuar não somente no mundo do trabalho, mas também para serem sujeitos de ação e representação política, expressando sua cidadania.

Esses delineamentos se aproximam dos posicionamentos do educador Paulo Freire, de sua proposta que abarque a pedagogia libertadora, ou seja, de um processo tendo em vista a prática efetiva de libertação e humanização.

A obra de Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido (59ª edição, 2015), é marco na discussão da educação humanística, da “educação libertadora” e de proposta de construção de instrumento pedagógico para mudanças e transformações sociais e humanas. Freire (op.cit) afirma ser essencial pensar o currículo como objeto de diálogo para construção do processo de ensino aprendizagem condizente à realidade dos jovens, adultos e idosos, em diversos contextos e práticas, vivenciando a educação emancipatória para que possam atuar de forma significativa na sociedade em que estão situados.

Paiva (2004, p. 46), citado por Oliveira (2010), pontua que as propostas curriculares para implementação da educação emancipatória devem incluir metodologias adequadas com objetivos de

atender os educandos no sentido de levá-los à conquista de sua cidadania e a ocupar, efetiva e criticamente, seu lugar no mundo.

Um dos objetivos principais da EJA é preparar jovens, adultos e idosos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, o que exigi mudanças significativas; às quais são norteadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4342/1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, aprovadas pelo Parecer 11/2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A partir dessas premissas, considera-se relevante o estudo acerca da temática: "Emancipação do Educando da Educação de Jovens e Adultos: o papel do currículo". Frente à temática, formulou-se o objetivo central do artigo em pauta: "o currículo escolar é instrumento de emancipação dos educandos?"

Buscou-se compreender o papel do currículo para promover a emancipação dos educandos. Ressalta-se que a escolha da temática propõe-se colaborar com docentes que atuam diretamente na EJA. Desenvolveu-se esse estudo por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como base os seguintes autores: Freire (2015), Hernández (1998), Martins (2015), Menezes e Santiago (2014), Oliveira (2010), Paiva (2004), Rodrigues (2010), Santos e Amorim (2016) e Vilar e Anjos (2014).

2 REPENSANDO CURRÍCULO NA EJA

A importância de discutir o papel do currículo na EJA como instrumento de emancipação dos educandos se reforça a necessidade da reflexão pertinente à função desta modalidade de ensino, que possui organicidade singular e especifica ao atender as demandas de seus envolvidos. Como afirma Rodrigues (2010, p. 49):

> Guiar-se pelas trilhas da educação de jovens e adultos sugere que a autonomia, tão propalada como um dos objetivos educacionais, seja compreendida não a partir de ideais que visam formar um cidadão autocentrado, pautado apenas em seus interesses particulares e suas escolhas individuais. [...] A EJA se torna um lugar onde a autonomia se configura como liberdade e a igualdade substantivas dos sujeitos em exercer as mediações educativas necessárias.

Sabe-se que a EJA é uma diferenciada modalidade de ensino, que visa garantir especificamente as demandas dos educandos; sugerindo-lhes sua emancipação social. tornando-se efetivamente autônomos diante dos objetivos impostos pelo exercício da cidadania.

No ano de 2000, o Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer 11/2000, estabeleceu as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, marco significativo na política educacional da EJA. Propostas curriculares que atendam as especificidades da EJA devem apresentar estratégias pedagógicas adequadas que agreguem educandos excluídos do processo educacional no período correspondente à série/idade.

Pensar a construção do currículo para EJA é desafiante frente à complexibilidade supracitada. Faz-se necessário dialogar tanto com saberes empíricos quanto científicos, que permeiam o cotidiano formativo dos educandos. A educação é instrumento de mobilidade social eficaz diante do processo histórico que os discentes trazem ao ingressar nesta modalidade de ensino (EJA).

Segundo Oliveira (2010, p.123), precisa-se olhar a educação perpassando pelo processo histórico que envolve a temática em estudo; pois na conjuntura social a qual está inserida interligam-se educação, sociedade e política, estando o currículo escolar diretamente ligado às relações de poder e à perpetuação de uma cultura excludente. O autor afirma que as práticas excludentes estão presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja:

> Se presencia a pulsação de forças que (re) produzem e acentuam não somente as desigualdades, mas, também, as contradições que nos permitem vislumbrar a educação como campo de possibilidades, onde as classes populares afirmam, "sem saber que já sabiam" seu poder de luta pelo direito à educação.

Reflexões sobre o papel do currículo na formação emancipatória dos educandos da EJA, fazem-se desafiadoras, pois, em sua constituição, há novos olhares de afirmação e ressignificação perante à sociedade.

O eixo norteador das reflexões ora postas e urgentes fundamenta-se nos pensamentos de Paulo Freire (2015), que diz ser necessário pensar o currículo como objeto de diálogo para construção de um processo ensino aprendizagem condizente à realidade dos alunos e dos diversos contextos e práticas, objetivando vivenciar a educação emancipatória, para que possam atuar de forma significativa na sociedade em estão situados.

Está explícita a concepção de currículo, segundo a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (2001, p. 17):

> O currículo é o lugar onde esses princípios gerais devem ser explicitados e sintetizados em objetivos que orientem a ação educativa. (...) O currículo deve expressar princípios e objetivos da ação educativa: que tipo de pessoa e de sociedade se deseja formar.

Não sem razão, a temática em pauta faz-se presente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. É importante construir efetivamente diferentes instâncias na prática do currículo escolar, sendo sempre avaliadas sua aplicabilidade e eficácia durante o processo de escolarização.

Para Vilar e Anjos (2014, p. 56), atender as demandas de práticas que constituem uma educação capaz de promover a emancipação do indivíduo é instigante, principalmente diante dos formatos sociais, nos quais está envolto; onde as relações de poder referendam-se na exclusão do outro. A construção de um currículo que considere a heterogeneidade dos envolvidos requer posicionamentos

da comunidade escolar para que dialogue efetivamente com um processo de ensino/aprendizagem direcionado e singular.

Para Freire (2015, p. 67), o homem crítico promove o diálogo como indivíduo e possui o poder da criação e transformação de determinadas situações. Segundo ele (op.cit.), o fomento a um pensar crítico perpassa pelo diálogo, o que permite a construção de um currículo que resulte em ação, com vistas à emancipação do indivíduo, baseando-se diretamente na construção da educação de concepção libertadora.

As concepções de Paulo Freire (op.cit.) são pertinentes e atuais quando se referem à construção do currículo escolar com intuito de emancipar indivíduos por meio do diálogo. Para ele, somente na relação educador-educando, fundamentada no diálogo, pode-se promover inquietação aos conteúdos programáticos, que, muitas das vezes, foram referendados pela educação tecnicista, ou seja:

> O conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informe a ser depositados nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. A educação autentica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vistas sobre eles. (p.116)

A educação emancipatória se pauta na participação e no fomento à cidadania dos indivíduos envolvidos; é um método de construção do conhecimento para além dos conceitos ditos curriculares; está diretamente ligada ao cotidiano dos educandos, em suas vivências de trabalho, no processo de escolarização e outros; valoriza-se a produção do conhecimento por meio da educação formal e não formal, o que propicia, sobretudo, a educação humanista; fazem-se pertinentes praticas ressignificavas para que seja possível programatizar currículos emancipatórios com conceituações que fomentem educação formadora de indivíduos críticos (OLIVEIRA, 2010; SANTOS e PEREIRA, 2017, p. 87).

Oliveira (op.cit.) afirma que, ao pensar o currículo da EJA, é imprescindível mediar diálogos, que considerem as relações de poder e suas atribuições, que respeitem os contextos e as dinâmicas sociais que envolvem tal problemática. Ao elaborar a construção do currículo escolar para a EJA, deve-se voltar especialmente para os indivíduos envolvidos e suas demandas.

3 CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO DOS EDUCANDOS DA EJA

Hernandez (1998, p. 101), ao refletir sobre a finalidade do currículo, aponta que este deve: atender de forma integrada o conhecimento compreendendo a realidade na qual se insere; favorecer o tecimento de laços entre docentes e discentes visando aprendizagem direcionada e personalizada; reconhecer a complexibilidade da realidade docente, apresentando-se como alternativa à exploração de “ideias chaves”, que caminham em consonância aos temas geradores propostos por Freire.

As contribuições de Freire, em sua obra Pedagogia do Oprimido, contesta a visão de uma educação bancária, segundo Menezes e Santiago (2014, p. 49): “A educação bancária, que tem por referência as teorias tradicionais do currículo, compreende os(as) estudantes como depósitos vazios a serem preenchidos por conteúdos do domínio exclusivo do(a) professor(a)”.

Para eles, a concepção bancária expõe o educando à desumanização, inviabiliza-o e hierarquiza o processo ensino aprendizagem, posicionando o professor no topo da hierarquia educacional.

De acordo com os autores supracitados, a construção do currículo emancipatório tem por finalidade argumentar o papel das problemáticas encontradas, onde possa-se vincular os saberes das disciplinas acadêmicas de um currículo fragmentado às necessidades dos educandos envolvidos. O currículo carrega, em sua matriz, conhecimentos e conceitos oriundos da perspectiva de quem o constrói, assim quando presente a transdisciplinaridade deve nortear atuação e direcionamento do mesmo como instrumento emancipatório.

Quando se repensa o currículo para além de seu papel de organicidade de conteúdos deve-se interpretá-lo a partir da visão crítica. Os conceitos da vertente freiriana são importantes nesse processo, pois favorece reflexões partindo da visão critico emancipatória.

Freire (2015, p. 78) instigou a pensar o currículo em uma visão humanística que abarque e valorize o indivíduo construindo laços que manifestem explicitamente uma visão para além do contexto estabelecido curricular. Os compromissos do currículo que visem a emancipação se alicerçam na valorização da trajetória do discente reconhecendo-lhe um olhar significativo, tendo a incumbência implícita de articular a matriz curricular como um todo.

Menezes e Santigo (2014, p. 56) apontam a importância do papel da escola neste processo, ao afirmarem que:

> Na perspectiva do currículo emancipatório, a tarefa da escola não se restringe a ensinar conteúdos disciplinares, mas deve também desmitificar a realidade para provocar a ação consciente. Daí a importância de a organização curricular estar fundamentada nas relações da vida cotidiana.

Em outras palavras, o diálogo para direcionar a construção da organização curricular refere-se à construção orientada pelas temáticas que se encontram nas relações entre os educandos, investigando-os partindo de realidade de cada um.

Cabe ressaltar que, nesse viés, é necessário atentar aos conceitos de diferença para que possa enriquecer o contexto curricular emancipatório, devido à presença da singularidade da Educação de Jovens e Adultos, como foi apontado anteriormente.

Diversos autores que se dedicam ao estudo sobre concepções curriculares sob a perspectiva emancipatória compreendem que deve ser enfatizada a autonomia ou o protagonismo do educando, reforçando-se no respeito às diferenças dos sujeitos (Santos e Pereira (2017), Santos e Amorim (2016).

Santos e Pereira (op.cit.) afirmam que, ao construir o currículo da EJA. a partir do recorte teórico metodológico, sua matriz deve ser elaborada para humanização e transformação da comunidade escolar envolvida. Reforçam tal apontamento no conceito da educação como prática de liberdade, onde o currículo tem função sociopolítica.

Nesse processo, a educação se integra ao objetivo de traçar caminhos que percorram pela formação sociopolítica, que possa oportunizar ao educando a possibilidade de compreender e analisar diversas situações sociais, que possam atingir de diversas maneiras a individualidade e a coletividade. O conceito de educação como pratica de consciência política é referendado na obra de Freire, Pedagogia da Esperança (1992); onde o autor afirma que a educação como prática pedagógica não se desvincula da prática política.

Considerando essa vertente, a educação perpassa pela ação política que organiza e reflete as aspirações da sociedade como todo; tendo que contextualizar a problemática social na qual se insere, desafiando os educandos a serem protagonistas da sua história, dialogando com os docentes e, até mesmo, entre eles, educandos.

Pensar a atuação da modalidade de ensino EJA como processo significa retirar da neutralidade os sujeitos envolvidos. Propor a matriz curricular, a partir da realidade das comunidades envolvidas e referenciá-las como protagonistas, amplia-se a visão da sociedade tal qual sua responsabilidade sobre as mesmas.

Santos e Amorim (2016, p. 125), ao trabalhar a temática do currículo na Educação de Jovens e Adultos (EJA), afirmam que:

> Com a implantação de propostas curriculares críticas e emancipatórias, nas quais os sujeitos sejam protagonistas, é possível inovar e revolucionar a Política Educacional no Currículo da EJA, promovendo a união entre estados, municípios e comunidade, em prol de uma educação de qualidade, com a existência de igualdade de oportunidades para todos, independentemente do sexo, idade ou posição social, vislumbrando a configuração da EJA que verdadeiramente se quer.

Destaca-se a contribuição de Paulo Freire para entender a educação na perspectiva da prática libertadora e, sobretudo que valida projetar os discentes como sujeitos autônomos, protagonistas e críticos. A efetiva busca por salvaguardar a identidade desses educandos é defendida em toda a obra de Freire, que demarca crítica aos conceitos de educação bancária, que não se aplica ao processo educacional ao qual propõe-se a Educação de Jovens e Adultos.

É impossível pensar o currículo como pronto e estático, pois tal instrumento deve atender às concepções, que problematizadas, se adéquam à realidade local.

Portando, ao propor a discussão da matriz curricular para o atendimento à modalidade de ensino em questão (EJA), os estudos de Santos e Pereira (2017) fortalecem as propostas de uma educação que

articule conceitos teóricos com as práticas educativas cotidianas, a fim de que os educandos/sujeitos possam adquirir uma consciência crítica para fazer a leitura da sociedade em que vivem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor o desenvolvimento da temática: "Emancipação do educando da Educação de Jovens e Adultos: o papel do currículo", faz-se necessário uma imersão na realidade social do educando, na qual a matriz curricular está alocada; ir ao encontro do outro e, através do diálogo, compreender as relações e suas especificidades.

É evidente que a temática é envolvida por desafios em face da função social que a educação se propõe no processo de ensino aprendizagem.

Ampliar as discussões da importância de um currículo emancipatório contribui para a eficácia de um pensamento crítico, autônomo e protagonista dos sujeitos.

A perspectiva curricular proposta por Freire em detrimento de uma educação bancária que inviabiliza a emancipação dos educandos é atual e eficaz para o desenvolvimento de ações que defendem a prática do currículo como instrumento equidade social.

É oportuno o objeto do presente estudo. Pode-se afirmar que o currículo se faz instrumento de emancipação, desde que correlacione com o contexto dos sujeitos, que são impactados diretamente por suas diretrizes. Cabe ressaltar que os objetivos da modalidade EJA estão para além do da visão conteudista, pois se propõe a garantir a formação de sujeitos para uma sociedade humanista e plural.

A concepção de uma educação emancipatória possibilita ao currículo pautar efetivamente a conjuntura a qual o sujeito está inserido, respaldando a concepção de emancipação aos princípios da modalidade em questão e às diretrizes freirianas, que demandam à educação o papel de superação das diferentes formas de opressão e exclusão. Contudo, é necessário o fortalecimento de reflexões que promovam a eficácia do currículo emancipatório na Educação de Jovens e Adultos.

Finalizando, o verbete de Freire (2015, p. 68) traduz a educação como instrumento social diretamente ligado à emancipação: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 20 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de Trabalho.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MARTINS, et a. A **pedagogia do oprimido e a práxis pedagógica libertadora de Paulo Freire** In.: XXII Semana de Educação da Universidade Estadual do Ceará, CE. Anais Eletrônicos, Ceará, 2015. Disponível em: http://www.uece.br/eventos/semanadeeducacaouece/anais. Acesso em 20 jan. 2026.

Ministério da Educação. **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular** - 1º segmento / São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf. Acesso em 20 jan. 2026.

Ministério da Educação. **Parecer 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao> Acesso em 20 jan. 2026.

MENEZES, M.G e SANTIAGO, M.E. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico emancipatório.** Proposições, v. 25, n. 3, p. 45-62, 2014

OLIVEIRA, E.C. **A prática como princípio da formação na construção de currículos na EJA.** In DALBEN, A. *et al*. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RODRIGUES, R.L. **Estado e políticas para a Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas para um projeto de formação humana**. In DALBEN, A. *et al*. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS.A.S., AMORIM, A. **O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco.** Revista de Educação PUCCamp., Campinas, V. 21 p.117-126, 2016.

SANTOS, J.S; PEREIRA, M.V. **Educação de Jovens e Adultos: um currículo que demanda mais atenção.** In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, Curitiba, PR. Anais Eletrônicos.Curitiba,2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24764_13108.pdf. Acesso em 20 jan. 2026.

VILAR, J.C e ANJOS. I.R.S. **Currículo e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos.** Espaço do Currículo, v.7, p.86-96, 2014.